



PARALAPRACÁ



Os Cadernos de Orientação fazem parte dos materiais pedagógicos do projeto PARALAPRACÁ, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Nas próximas páginas há uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

1. Título

2. Público



CRIANÇAS



PROFESSORES



INSTITUIÇÃO



COMUNIDADE

3. Materiais



MALA PARALAPRACÁ

Livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecidos, chapéus, Almanaque Paralapracá, Série de Vídeos Paralapracá, Caderno de Orientação Paralapracá, Pasta de Registro Paralapracá.

4. Seções

CÁ ENTRE NÓS

Nesta seção há questionamentos, reflexões e provocações para fazer o educador pensar.

PRA FAZER

Esta seção trata da proposta em si. Nas sugestões estão incluídas em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

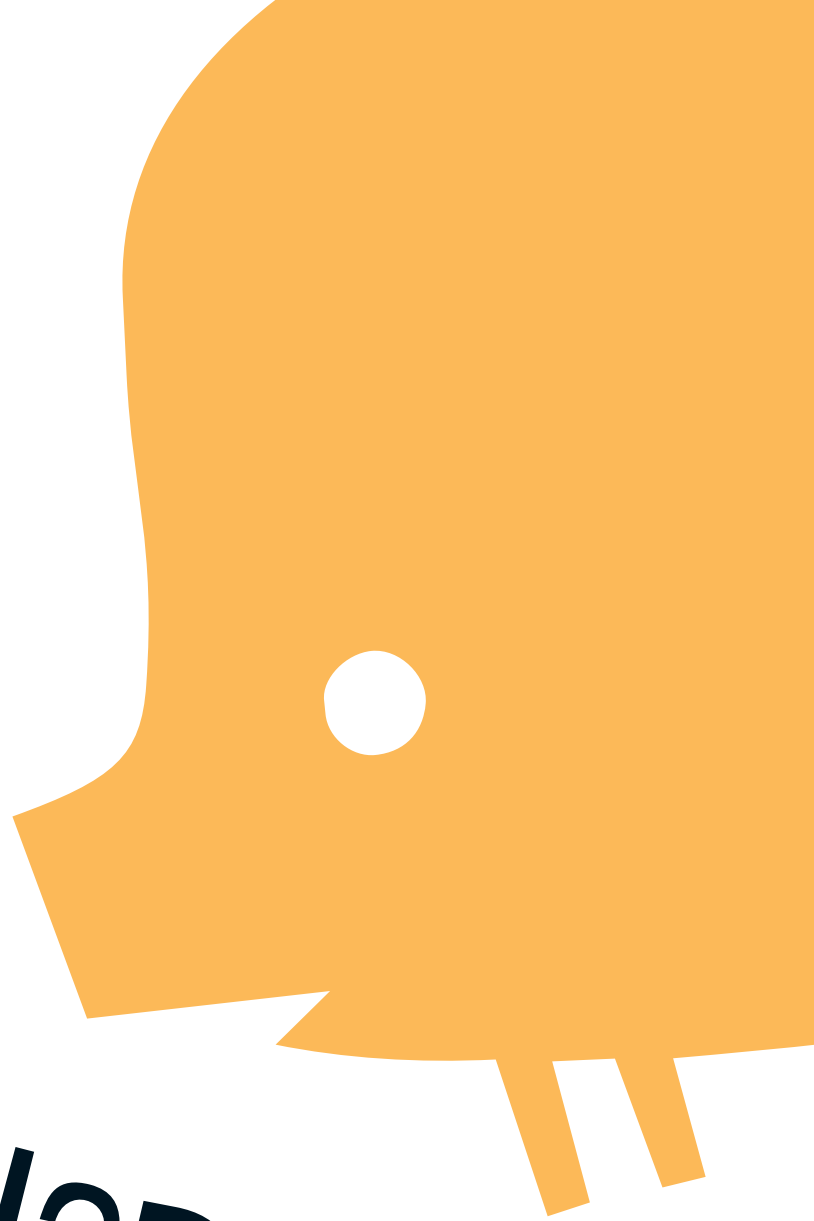
LÁ

Esta seção se dedica ao público que quer ir mais além, através da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este Caderno está organizado é só FAZER ACONTECER!

Sumário

Explorando e refletindo o ambiente educacional	7
As muitas formas de organizar o ambiente	11
O ambiente e a autonomia da criança	15



PARALAPRACĂ

O CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARALAPRACÁ é uma publicação do Programa Educação Infantil do Instituto C&A. Permitida a reprodução segundo condições da versão 3.0 *Unported* da licença *Creative Commons* sobre direito autoral de uso não comercial e compartilhamento. Para consultar a licença acesse <creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0>

Realização

Instituto C&A

Diretor-Presidente

Paulo Castro

Gerente da Área Educação, Arte e Cultura

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

Coordenadora dos Programas Educação Infantil e Educação Integral

Priscila Fernandes Magrin

Coordenadora do Programa Prazer em Ler

Patrícia Monteiro Lacerda

Gerente da Área Mobilização Social

Carla Sattler

Coordenador do Programa Voluntariado

Luiz Covo

Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário

Janaína Jatobá

Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças

Cristiane Félix

Assessora de Educação

Alais Ávila

Analista de Projetos

Solange Martins

Assistentes de Programas

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

Consultoria de Comunicação Instituto C&A

Sandra Mara Costa

Concepção, Produção de Conteúdo e Redação

Avante Educação e Mobilização Social

Coordenação do Projeto

Mônica Samia

Autoria

Fabiane Brasileiro

Fabiola Margeritha B. de Santana

Giovana Zen

Mônica Samia

Verônica Valladares

Revisão Técnica

Maria Thereza Marcílio de Souza

Mônica Samia

Leitura Crítica

Abaporu Educação e Cultura

Priscila Fernandes Magrin

Consultoria de Comunicação Projeto PARALAPRACÁ

Olho de Peixe Filmes / Selo Toca Cidadania

Coordenação de Comunicação

Sabrina Alves

Estagiária de Comunicação

Samanta da Cunha Santos

Revisão

Mauro de Barros

Projeto Gráfico, Editoração e Ilustrações

Santo Design



www.institutocea.org.br

Assim se organiza o ambiente

Um ambiente é um sistema vivo em transformação. Mais do que espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos a nossa vida.

AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA, p. 156



Os ambientes não são neutros. Eles são organizados a partir das nossas experiências e de como acreditamos que devem ser as relações que serão ali vivenciadas. A organização dos ambientes em uma instituição de educação não está ligada apenas às condições materiais e institucionais, mas também às nossas concepções sobre criança e educação. Desta forma, a disposição, presença ou ausência de materiais e objetos sempre dizem algo sobre o que pensam as pessoas que organizam e cuidam desses lugares.

Portanto, se consideramos uma criança autônoma, exploradora e criadora de sentidos, é

preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades, que revelem uma preocupação estética. Assim, esse ambiente traduzirá o cuidado e as intenções educativas com as crianças.

O convite está feito: olhar para o ambiente do Centro de Educação Infantil como se fosse um detetive, usando uma lente de aumento, observando como ele se organiza e o que revela. Vamos começar?

Explorando e refletindo o ambiente educacional



■ SÉRIE DE VÍDEOS

Cá entre nós

- Será que os ambientes da instituição comunicam suas concepções e práticas?
- Como estes ambientes devem estar organizados para favorecer o desenvolvimento infantil?

É no espaço físico que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em ambiente.

MARIA DA GRAÇA HORN

Pra fazer

PROPOSTA 1

Antes de mais nada, procure caminhar pela instituição de Educação Infantil como se fosse a primeira vez! De vez em quando se agache e procure ficar da altura das crianças. Assumir o ponto de vista delas pode nos oferecer novas perspectivas. Olhe todas as salas, todos os cantos, as paredes, os espaços destinados especificamente às crianças, Visite também os sanitários, a cozinha, áreas externas. Você pode olhar e fazer as seguintes perguntas:

- Há participação das crianças na organização dos espaços?
- Há ambientes de convívio coletivo?



Observar atentamente o ambiente e refletir sobre sua organização.

- O que revelam as paredes da sua sala de aula?
- E dos espaços externos?
- Os espaços são seguros?
- Você incorpora estes elementos como um item do seu planejamento?

Após este momento de observar, é importante registrar, para organizar as ideias:

- Que aspectos observados por você precisam ser redimensionados ou transformados?
- Que aspectos do ambiente lhe parecem adequados?

Registre estas reflexões para a próxima etapa, que é a de analisar coletivamente.

O ambiente escolar deve refletir as experiências das crianças neste espaço. Sua forma de agir, suas brincadeiras, vivências, produções e descobertas.

Lembre-se de que este ambiente revela a proposta educacional, os valores e as concepções pedagógicas da instituição.



O ambiente da sala de aula é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mesas e materiais. Cuidadosamente e organizada-mente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa do estudante, atraindo o seu interesse, oferecendo informação, estimulando o emprego de destrezas, comunicando limites e expectativas, facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação e apoiando e fortalecendo através destes feitos o desejo de aprender.

LOUGHLIN E SUINA

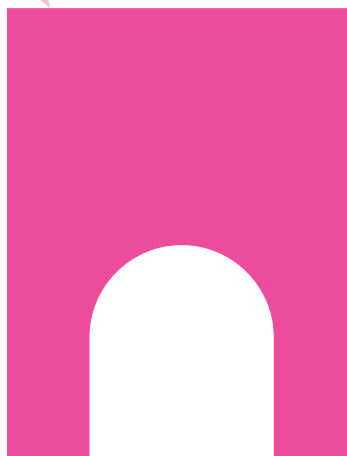
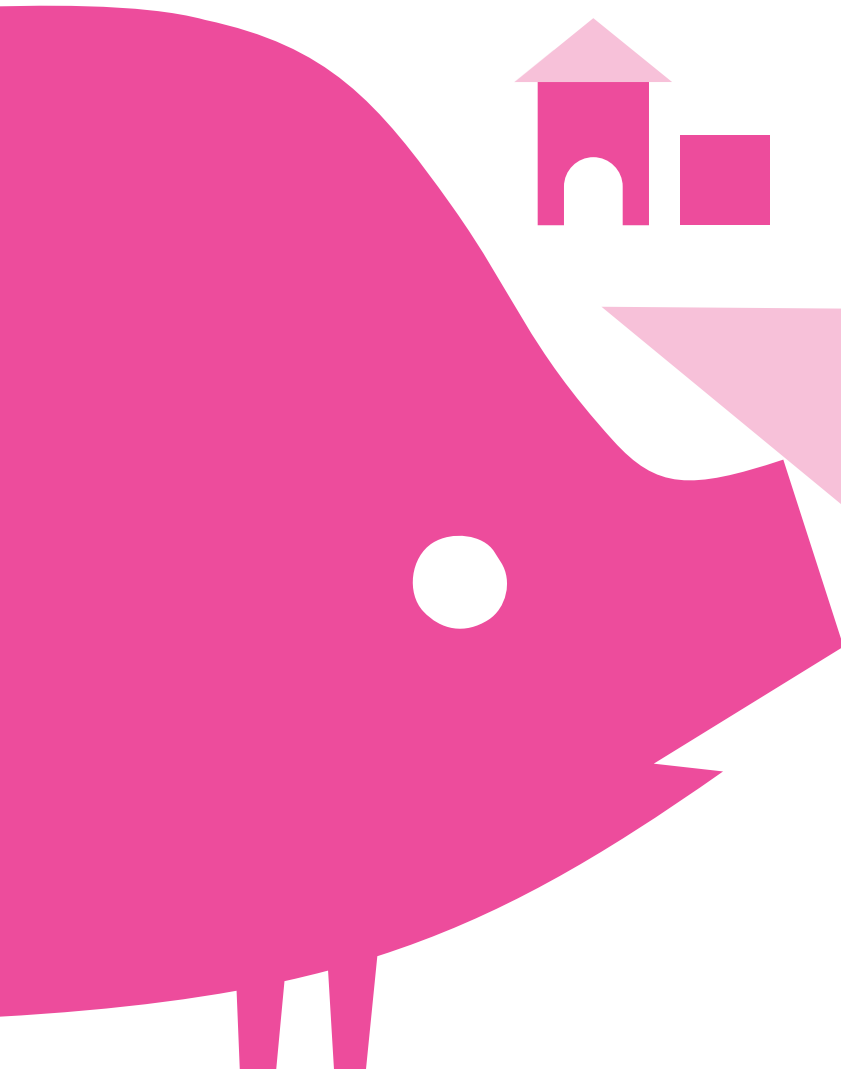


A instituição pode se transformar num espaço lúdico e seguro, permitindo liberdade às crianças para criar com o seu jeito próprio. O colorido vem aos poucos, num movimento permanente, que mostra a alma da instituição e do trabalho desenvolvido por seus educadores, por meio da produção das crianças.



Se consideramos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. Compreender a educação como mobilizadora da capacidade da criança de produzir sentido sobre o mundo e não repetir padrões já existentes, implica um desenho de espaço e um determinado papel de educador. Ou seja, é necessário levar em conta o diálogo com a expressividade das crianças, o incentivo às suas capacidades de criar cenas, narrativas (com vários suportes), invenção de situações, soluções inusitadas para as questões que emergem no coletivo, permitindo-lhes prosseguir, testar suas hipóteses, experimentar formas novas de relação, sustentar o que constroem.

DANIELA GUIMARÃES



PROPOSTA 2

Depois de ter observado e refletido sobre o ambiente escolar, chame os colegas, a direção, os outros educadores e assistam juntos ao vídeo *Assim se organiza o ambiente*. Alguns pontos de reflexão:

- De que forma os espaços para as crianças estão organizados? Essa organização propicia a autonomia das crianças?
- O ambiente promove desafios às crianças com segurança?
- Como se organizam os espaços coletivos da instituição?
- Há exposição de produções das crianças de acordo com o que vivenciam em sala?
- Quais são os quadros, gravuras e murais expostos? A partir deles, o que se consegue “ler” sobre a concepção de criança e de educação existente na instituição?
- O que está exposto revela elementos da cultura local?

Vamos lá! É importante levar essa história de organização do ambiente a sério e considerar:

Acessibilidade/Autonomia

Espaços que permitam às crianças a realização de tarefas sozinhas de forma independente.

Identidade

Ambientes organizados com objetos trazidos de casa pelas crianças: brinquedos, livros, fotos, etc. e objetos confeccionados por elas na escola.

Movimento

Ambientes com espaços amplos e seguros para a livre movimentação das crianças.

Estimulação dos sentidos

Ambientes que provoquem a curiosidade e a experimentação de diferentes sensações através das cores, formas, sons, aromas, sabores e texturas.

Interação

Espaços coletivos de relações entre crianças e adultos, possibilitando a troca de experiências e a vivência de diferentes desafios.

Segurança

Ambientes e móveis adequados ao número e ao tamanho das crianças, iluminados, arejados e higienizados; materiais resistentes e de fácil limpeza; tomadas e fios elétricos fora do alcance das crianças.

Se há algo a mudar na sua instituição, é tempo de começar!

- O que pode ser modificado de imediato?
- Que mudanças precisam ser planejadas a médio e longo prazos?
- Quem se responsabilizará por este plano de ação?
- Como fazer para realizar as ações que foram indicadas no planejamento?
- A quem você poderá recorrer?



Refletir coletivamente sobre que concepções de infância e educação estão refletidas nos ambientes da instituição.



Você sabia que o espaço é um componente curricular e como tal deve ser planejado?



...Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, promover escolhas, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva, cognitiva. Tudo isto contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças...
LORIS MALAGUZZI



Você conseguiu modificar apenas sua sala de aula? Não há problema! Já é um grande passo para metas de longo prazo!

Estas reflexões e decisões seriam um ótimo registro para a *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*. É interessante colocar também algumas fotos de antes e de depois.

Lá

- EDWARD, GANDINI & FORMAN. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- EDWARDS & GANDINI. *Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Neste site há bons textos sobre o cotidiano da Educação Infantil. Um deles é *Educação Infantil: espaços e experiências*, de Daniela Guimarães: <www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810Cotidiano.pdf#page=68>

As muitas formas de organizar o ambiente

Cá entre nós

- Podemos chamar o ambiente de espaço educativo?
- Será que numa instituição de educação infantil os ambientes devem ser todos iguais?
- De que maneira o ambiente apoia o desenvolvimento das crianças?
- Por que é importante diversificar a organização dos espaços?

Pra fazer

PROPOSTA 1

A organização da sala de aula e de outros espaços da instituição de educação infantil retrata a concepção de educação dos professores. Por isso é importante perguntar:

- Como estão organizadas as salas de aula?
- Quais os materiais que são expostos para as crianças manipularem e construírem novos objetos?



■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ FANTOCHES, CHAPÉUS E TECIDOS

As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil.
MARIA CARMEM BARBOSA



👁 Perceber a importância de diversificar a organização dos ambientes como apoio ao desenvolvimento das crianças.

Pensando nisso, seria interessante voltar ao vídeo *Assim se organiza o ambiente* para identificar as diversas maneiras e como estão organizados os espaços e materiais. É interessante ver como são estruturados os cantos temáticos, como os da casa, da biblioteca, do salão, do consultório, das artes, entre outros, e perceber que estes possibilitam o uso compartilhado do espaço onde são possíveis escolhas individuais e coletivas que favoreçam a autonomia das crianças. Isso implica a utilização de materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos desenvolvidos ou aos temas investigados.

Reflitam coletivamente sobre o depoimento das educadoras, lembrando que a forma como o espaço está organizado revela a intenção e o tipo de intervenção do adulto. Na situação retratada no vídeo, a maneira como os materiais estão expostos favorece o desenvolvimento da autoria e autonomia das crianças, porque enquanto uma dupla ou trio brinca, outras leem, jogam ou escolhem outras opções. Este é um fazer pedagógico que possibilita ao adulto circular pelos diferentes grupos, atendendo a necessidades específicas e deixando o lugar tradicional de centro das atenções e decisões.

Entendendo o ambiente como parte integrante da ação pedagógica, é preciso descobrir muitos modos de torná-lo não só um local seguro para as crianças, mas também rico em aprendizagens. Como diz Zilma de Oliveira:

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como um recurso de desenvolvimento e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Nessa perspectiva, será que os espaços educativos (ambientes) podem ser todos iguais? Certamente não. Eles precisam ser diversificados, de maneira que reflitam as crenças, os valores, a cultura e a história daquela instituição, bem como precisam apoiar as aprendizagens das crianças, permitindo que elas se reconheçam como parte integrante daquele espaço.

O ambiente é um todo indissociável dos objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes.

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, p.233

PROPOSTA 2

1ª etapa

Fotografe diferentes ambientes da instituição e, junto com o grupo de colegas, analise as características dos ambientes fotografados, fazendo os seguintes questionamentos:

- Podem ser considerados espaços educativos? Por quê?
- Garantem a segurança das crianças?
- Favorecem a interação entre crianças de diferentes faixas etárias?



A organização e uso dos espaços dependem da proposta a ser desenvolvida nos diferentes momentos da rotina. Por exemplo, o refeitório não precisa ser o tempo todo refeitório. Nos momentos em que não está sendo servida nenhuma refeição ele pode ser utilizado para o desenvolvimento de outra proposta, de acordo com o que foi planejado na rotina.

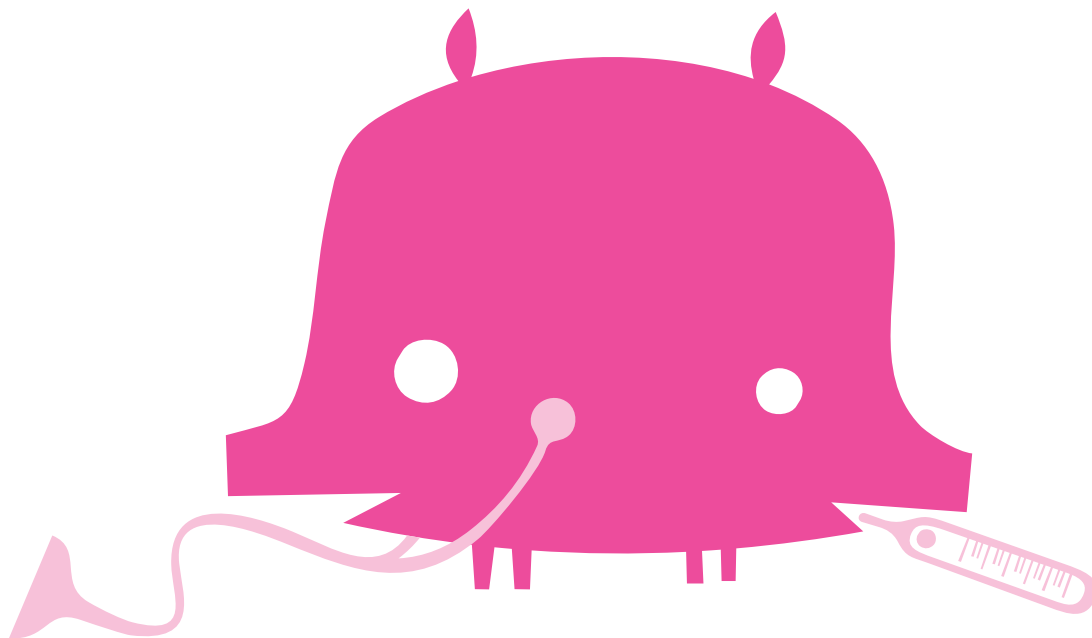


A disponibilidade de ambientes variados e a variação dentro de um mesmo ambiente ampliam o universo cultural e conceitual das crianças. As rotinas diversificam-se em espaços mais complexos.

MARIA CARMEM BARBOSA



Desenvolver um olhar sensível sobre o espaço a fim de valorizá-lo como um importante componente educativo.



- Promovem o desenvolvimento da autonomia?
- Refletem a proposta pedagógica da instituição?
- Há espaços que foram pensados em parceria com as crianças? Quais? Por qual razão foi garantida esta parceria?
- Oferecem desafios às crianças?
- Valorizam a cultura e a história da instituição?



As paredes de nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços de exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida
LORIS MALAGUZZI

2ª etapa

Depois de feita a análise em grupo dos ambientes da escola, é chegada a hora de tomar algumas decisões:

- Todos os ambientes serão mantidos?
- Que ambientes serão criados?
- O que pode ser feito para torná-los seguros, acolhedores e desafiadores para as crianças?
- De que maneira as crianças podem contribuir para a organização de novos ambientes?
- A comunidade pode ser chamada a colaborar com o planejamento e organização desses novos espaços?

3ª etapa

Mãos à obra! Convide as crianças, os funcionários, as famílias e toda a comunidade para participarem desta missão: **organizar diferentes ambientes.**

Aqui vão algumas sugestões:

- Casinha com quarto, cozinha, sala de televisão, telefone...
- Canto da biblioteca com livros, revistas, gibis, almofadas, painéis, tapetes...
- Cantinho da fantasia com pedaços de pano, chapéus, sapatos, roupas, fantasias, maquiagens, tinta para rosto, espelho...
- Canto com jogos, brinquedos de encaixe, dominós, peças de madeira em tamanhos variados, balança, quebra-cabeça, jogo da memória...
- Supermercado com embalagens vazias de produtos variados, sacos para empacotar, caixa registradora, dinheiro de papel, cartazes com produtos em promoção, prateleiras para organizar os produtos, cestinhas para carregar as compras...
- Cantinho da música, com instrumentos variados, som, CDs, rádio, toca-fitas, discos de vinil antigos, objetos sonoros...
- Salão de beleza, com maquiagem, esmalte, algodão, escovas, bacias, cadeirinhas...

- Hospital, com luvas de borracha, estetoscópio, máscaras, seringas (sem agulha!), jalecos, caixas de remédio vazias, papel e caneta para anotar as receitas...

Lembre-se de que os ambientes precisam ser organizados, permitindo à criança:

- Movimentar-se com segurança.
- Sentir-se acolhida e integrada.
- Conquistar maior autonomia.
- Interagir com outras crianças e com objetos diversificados.
- Enfrentar desafios adequados à sua faixa etária.
- Ter liberdade para alterar os ambientes a partir de suas necessidades e brincadeiras.

★ Use e abuse da criatividade, procurando adaptar móveis, sucatas, equipamentos e brinquedos já existentes na instituição. Aproveite também objetos da *Mala Paralapraca*, como panos, livros, tecidos e brinquedos, e convoque as famílias e toda a comunidade para contribuírem com materiais que já não têm mais utilidade em suas casas.

GRÃO DA VIDA

Caso não seja possível mudar o ambiente de forma permanente, é possível encontrar **arranjos temporários**, como os **núcleos** organizados pela equipe da Escola Grão da Vida em São Paulo, que aparecem no vídeo *Assim se organiza o ambiente*. Veja o registro sobre a forma como estes espaços são estruturados:

Os **núcleos coletivos** são espaços montados preferencialmente no parque, que oferecem simultaneamente quatro tipos de propostas:

- Artes, intervenções e materiais.
- Corpo.
- História.
- Brincadeiras.

Em cada um dos núcleos é preciso uma ou mais professoras para desenvolver as atividades. Os pequenos têm autonomia para escolher o núcleo do qual querem participar pelo tempo que desejarem. É importante a interação entre crianças de diversas faixas etárias.

Esta proposta pode ser desenvolvida com todas as idades, inclusive com berçário.

OBJETIVOS

- Proporcionar diversas atividades e materiais de livre acesso às crianças de forma coletiva.
- Respeitar o interesse e o engajamento das crianças em relação às atividades oferecidas.
- Oferecer materiais e atividades que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, nos aspectos afetivos, corporais e cognitivos.
- Coletivizar nossas ações educativas dentro da escola.

BENEFÍCIOS

- Desenvolvimento das crianças de forma integral.
 - Interação entre as idades.
 - Diminuição dos conflitos.
 - Índice próximo a "zero" de mordidas.
 - Fortalecimento da autonomia das crianças.
-

Lá

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *A organização do ambiente*. In: *Por amor e por força: rotinas na educação infantil* – Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gladis. *Organização do espaço e do tempo na Escola Infantil*. In: _____. *Educação infantil pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma R. *Os Ambientes de Aprendizagem como recursos pedagógicos*. In: _____. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

O ambiente e a autonomia da criança

Cá entre nós

- Qual a relação entre o ambiente e a construção da autonomia da criança?
- As crianças da instituição têm o direito de atuar e interferir nos espaços físicos?
- Quais os elementos do ambiente que podem favorecer a construção da autonomia e estimular a curiosidade das crianças?

Pra fazer

A construção da autonomia pela criança só é possível quando lhe são oferecidas situações nas quais ela tenha o direito de escolha. Durante muito tempo, as instituições de ensino, inclusive de educação infantil, acreditaram que criança comportada é criança que fica sentada em sua cadeira, esperando as ordens do professor. Essa crença limitou o direito de aprender, de realizar escolhas, de identificar preferências e de tomar decisões. Mas em que medida isto se relaciona com a organização do ambiente?



■ SÉRIE DE VÍDEOS

A forma como o espaço está organizado muitas vezes é a grande intervenção do adulto. A gente parte do ponto de vista de que quem é protagonista naquele espaço, naquela instituição, naquela relação, é a criança.

KARINA RIZECK



Reconhecer o planejamento do ambiente como forma de favorecer a construção da autonomia das crianças.



O espaço deve favorecer interações entre as crianças, promovendo a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências e habilidades e, por conseguinte, a construção da autonomia moral e intelectual.

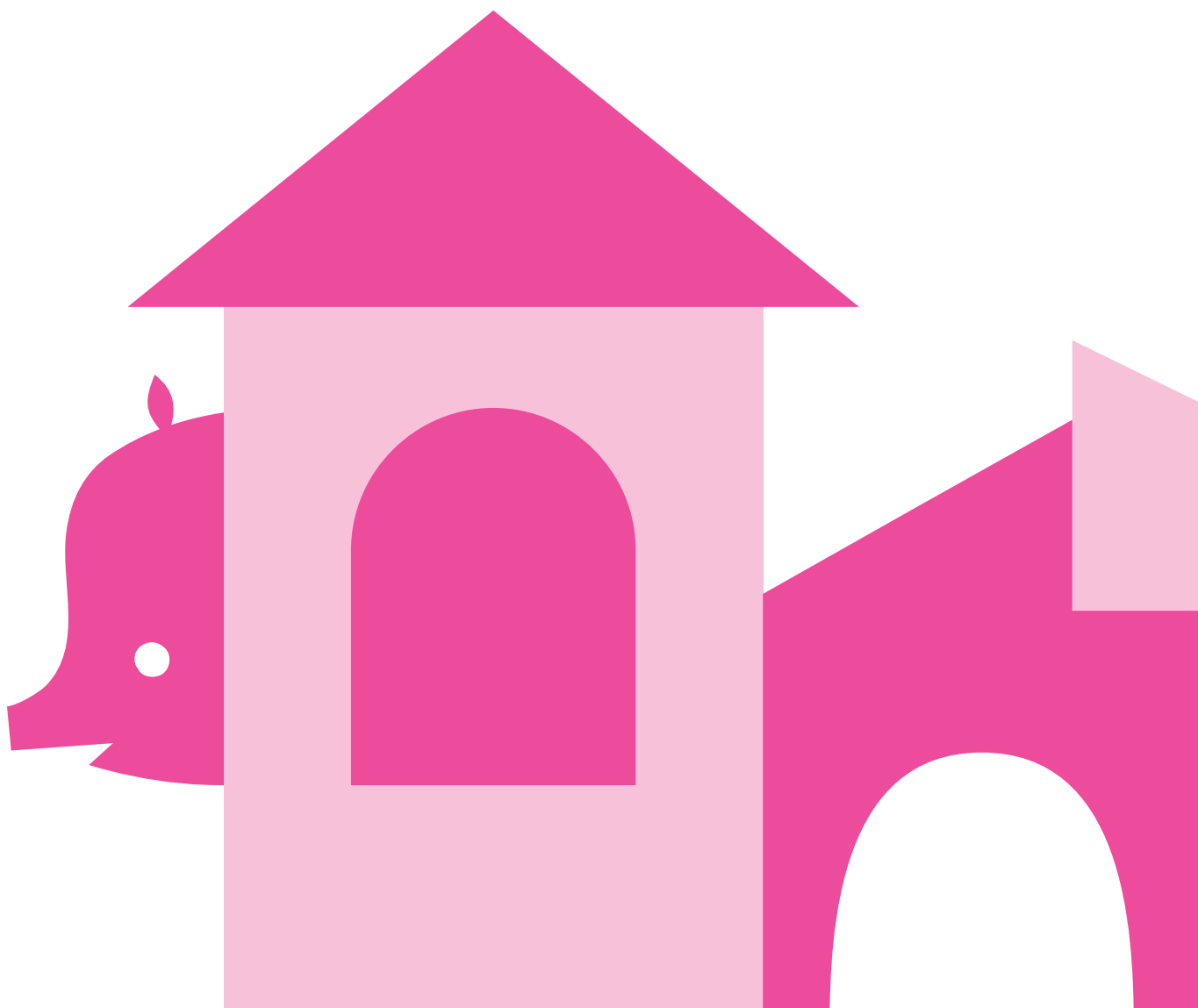
MARIA DA GLÓRIA S. HORN

A forma como o educador organiza o ambiente determina as oportunidades que as crianças terão para construir sua autonomia. Garantir às crianças o direito de realizar as próprias escolhas não significa que o planejamento de experiências de aprendizagem seja desnecessário. Ao contrário, planejar o ambiente considerando o ponto de vista das crianças, o seu jeito de explorar o mundo e o seu modo de expressar-se através das diferentes linguagens representa um compromisso que o educador assume com a construção da autonomia de seus alunos. Na estruturação da rotina, é possível alternar momentos mais dirigidos e outros mais “livres”. Nesses últimos, embora a escolha do que fazer seja da criança, o educador também está presente, pois foi ele quem planejou junto com os colegas ou as crianças os diferentes espaços.

GRÃO DA VIDA

No vídeo *Assim se organiza o ambiente*, preste atenção na organização dos núcleos propostos pela creche Grão da Vida. Esse tipo de planejamento é um bom exemplo de como organizar um ambiente que promove autonomia.

Há também sugestões de organizar os ambientes para brincar de médico, de salão de beleza, outro para brincar com as histórias, outro para desenhar e pintar... enfim, há muitos jeitos de fazer. **Escolha o seu!**




Que tal organizar a sala de aula com vários ambientes e observar a forma como as crianças interagem com as diferentes propostas?


Então, nada de deixar as crianças presas em cadeiras o tempo todo, nada de decidir tudo por elas, afinal de contas, como disse Carlos Drummond de Andrade:

Criança tem pressa de viver, e não lhe prometam uma compensação no futuro, a necessidade é urgente, o bálsamo que venha já, amanhã será tarde demais...

Para isso é necessário que os brinquedos, livros, cabides, pias e lugares de exposição de trabalho e outras áreas de serviços e brincadeiras estejam ao alcance dos olhos e das mãos das crianças. Só assim elas podem usá-los e aprender a cuidar, construindo autonomia e responsabilidade e exercitando a curiosidade de forma segura.

Portanto, na instituição é importante que existam diversas áreas de atividade para que a criança possa escolher aonde ir, com quem, que tipo de atividade deseja realizar e com que materiais deseja interagir.

 A forma como organizamos e administramos o espaço físico de nossa sala de aula constitui, por si só, uma mensagem curricular, reflete o nosso modelo educativo [...] A forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento instrutivo e transmite o que esperamos de nossos alunos(as).
MIGUEL ZABALZA

 O ambiente deve mudar sempre que houver necessidade. Isto pode acontecer com pequenos ou grandes ajustes.

Lá

- ANDRADE, Luiza. *Brincar para conhecer*. In: *Revista Nova Escola*. Ano XXIII, nº 218. Dezembro 2008.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIBIANO, B. *A classe vira ateliê*. In: *Revista Nova Escola*. Ano XXIV, nº 221. Abril 2009.
- FARIA, Vitória e DIAS, Fátima R. T. S. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.
- FORNEIRO, Lina I. *A organização dos espaços na Educação Infantil*. In: ZABALZA, M. *Qualidade em Educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KULISZ, B. *Professoras em cena: o que faz a diferenças?* Porto Alegre: Mediação, 2004.

